
Editorial

O número cada vez maior de comissões de ética criadas pelas agências internacionais de fomento à pesquisa e até por algumas revistas, mostram a preocupação de editores e comitês com a fraude científica. Sem querer justificar a fraude, mesmo porque não há nada que a justifique, chega-se à conclusão que muitos cientistas deixam de lado a ética para disputarem uma vaga na seleção dos pesquisadores com maior número de publicações, ressuscitando o lema “publicar ou perecer”.

Publicar sempre foi e será o pilar que sustenta a ciência. Sem publicações não há ciência, boa ou má. Não existe justificativa para o cientista deixar de publicar seus resultados de pesquisa, tenha sido esta financiada por empresas ou por agências de governo. A comunidade científica deve estar atenta ao problema e condenar, com veemência, seus pares que deixam de publicar para atenderem a interesses econômicos e estratégicos de empresas e governos, mesmo cientes de que suas pesquisas poderiam vir a beneficiar à humanidade.

No caso do Brasil, país ainda periférico na ciência, embora esta tenha crescido significativamente no país nos últimos 10 anos, os problemas são mais amenos. Apesar de estarmos longe da fraude científica e de não termos registros de pesquisas “secretas”, já se observa, no entanto, inquietação muito grande por parte de uns poucos pesquisadores em atingir números absurdos de publicações, em detrimento da qualidade, a semelhança do que ocorre em nível mundial. Hoje, é comum ao se ler um artigo, constatar que foram omitidas na bibliografia referências importantes correlatas ao tema, por negligência dos autores, em decorrência da pressa de publicar. Outras vezes, os autores entram quase que diretamente na discussão dos resultados sem que na introdução descrevam um breve histórico do assunto, como se os artigos científicos fossem desprovidos de história e de objetivos. Felizmente, isso não vem acontecendo no JBCS, que tem como norma publicar artigos completos e de boa qualidade. Os editores esperam que isto continue acontecendo e que os químicos brasileiros continuem prestigiando a revista, com a submissão de seus melhores trabalhos, sem fragmentá-los, e dando o devido reconhecimento aos pesquisadores cujas contribuições foram importantes para os seus artigos.

Angelo C. Pinto

An increasing number of ethic commissions created by international research financing agencies and even by some journals, reveals a concern on the part of these agencies and editors with scientific fraud. Without wanting to justify the fraud, as there is no reason for its justification, we arrive at the conclusion that many scientists put aside the ethical question in order to dispute for a place in the echelons of researchers with the greatest number of publications, resuscitating the saying “publish or perish”.

Publication has always been and always shall be the pillar that sustains science. Without publication there is no science, good or bad. There is no justification for a scientist not to publish his or her research results, even if this is being financed by industry or a government agency. The scientific community should be alert to the problem and vehemently condemn its partners that do not publish, due to economic and strategic interests of industries and governments, as they are aware that their research could come to benefit humanity.

In the case of Brazil, a country still on the scientific periphery, although these problems have significantly grown in the last 10 years, the problems are more amenable. In spite of being far from scientific fraud and there being no registered occurrences of secretive research, it is possible to observe, at present, an intense interest on the part of a few researchers to attain great numbers of publications, at the expense of quality, a situation that occurs worldwide. Today, it's common to read an article, and observe the omission of related important bibliographic references, as a result of negligence (or oversight) by the authors in the rush to publish. In other situations, the authors almost enter directly into the discussion of the results without having described a brief history of the subject in the introduction, as if scientific articles had no need for history and for objectives. Happily this has not been happening with JBCS, where complete and good quality articles continue to be published. The editors hope that this continues to happen and that Brazilian chemists continue to submit the best of their work, without fragmentation, and giving the deserved recognition to the researchers whose contributions were important for the article.

Angelo C. Pinto